

1 – Receção

A operação de receção permite ao cliente aferir e controlar a conformidade da entrega face à encomenda, no que concerne a quantidade e qualidade dos materiais, bem como, o estado da embalagem, lote e tonalidade.

Antes da descarga deverão ser ainda controladas as condições de transporte assegurando que o material está em conformidade com o pretendido, uma vez que após a carga no fornecedor, a responsabilidade é na sua totalidade do transportador.

Dada a impossibilidade, por motivos óbvios, de avaliar pormenorizadamente cada produto, deverá selecionar uma amostra segundo critérios que poderão ser diferentes de empresa para empresa (tipicamente arbitrária), como por exemplo, duas embalagens selecionadas por cada 100 recepcionadas, melhor definidas nas técnicas de controlo estatístico de qualidade.

Em seguida, deverá ser avaliada a correspondência existente entre o rótulo e o produto contido nas embalagens no que respeita ao especificado nas fichas técnicas e ainda aos seguintes aspetos:

1. Identidade do fornecedor/embalador/expedidor.
2. Número de lote.
3. Referência do produto.
4. Peso líquido/número de peças ou m2.

Durante todo este processo de avaliação dos produtos o agente transportador da mercadoria deverá aguardar de modo a que, se a mercadoria for rejeitada, esta possa ser de imediato recarregada e feita acompanhar de um documento tipo que identificará o motivo da rejeição.

A rejeição dos produtos, após as verificações referidas, pode assim resultar nas seguintes situações:

1. Não conformidade da mercadoria com a nota de encomenda;
2. Não conformidade das especificações técnicas definidas em Caderno de Encargos Técnico;
3. Não conformidade relativa à qualidade do produto;
4. Não conformidade relativa à qualidade da embalagem;
5. Não conformidade referente ao transporte;

Sempre que se verifique rejeição total ou parcial de uma mercadoria deve ser realizada uma contraanálise com base num número idêntico de exemplares ao da amostra, devendo identificar-se o produto rejeitado com a aposição de uma etiqueta apropriada.

Por outro lado, os produtos podem ser aceites sob condição, devendo a mesma ser especificada no documento de transporte, e oficializados por e-mail ou fax na mesma data.

Por fim, para facilitar a identificação dos produtos aceites e dos rejeitados, deverão ser coladas etiquetas autocolantes que permitam a diferenciação entre aceites, aceites sob condição e rejeitados.

2 – Armazenamento

Por embalagem podemos entender o conjunto dos elementos materiais que, embora não façam parte do produto, são vendidos com ele a fim de permitirem ou facilitarem a sua protecção, transporte, armazenagem, apresentação, identificação e utilização.

São fundamentalmente duas as funções da embalagem aplicáveis a qualquer um dos três tipos atrás referidos:

- a) A função **técnica**, que compreende a protecção e cobertura do produto, a comodidade da sua utilização, a facilidade do transporte, armazenagem e eliminação.
- b) A função de **comunicação**, que abrange o seu impacto visual e atractividade, o reconhecimento e identificação do produto, a expressão do seu posicionamento e a informação ao consumidor.

Qualquer processo de rastreabilidade só será exequível se o produto puder guardar a integridade da sua apresentação até ao ato de venda ao consumidor final, sendo que não podemos hoje ignorar as exigências em termos de inviolabilidade de embalagem.

Em termos logísticos, ou seja, encarando a embalagem como um meio de transportar, de forma segura, os produtos, e de garantir a integridade do mesmo durante a cadeia de logística que culmina com a sua entrega ao consumidor final, é importante que qualquer intermediário do processo de compra a mantenha em boas condições, pois só assim garantirá a manutenção da qualidade do produto.

Não menos importante é o seu armazenamento/acondicionamento, que deverá ser efetuado em local limpo, seco, e ao abrigo total da chuva, uma vez que o não respeito pelas condições aqui referidas precipita o aparecimento de patologias típicas dos produtos cimentícios, vulgarmente conhecidas por eflorescências (manchas brancas) mas também outras patologias que influenciam diretamente o especto visual do produto.

Se for intermediário, certifique-se que o fluxo de venda de um artigo, é de acordo com o sistema FIFO, ou seja, primeiro a entrar é o primeiro a sair, permitindo o escoamento de produtos com tempos de armazenamento mais elevado, excetuando-se situações de aquisição direta.

Em caso de deterioração da qualidade da embalagem, o artigo ficará vulnerável ao aparecimento de patologias relacionadas com o mau armazenamento, pelo que o produtor declinará quaisquer responsabilidades, nos casos em que este não se encontre nas suas instalações.

Advertências

A variação de tonalidade é uma característica comum em todos os artigos produzidos com matérias-primas de origem natural pelo que a forma de minimização desta variação é a aquisição do mesmo lote, apenas garantido pelo fornecimento de um único lote.

Eflorescências são fenómenos naturais, que não alteram as características técnicas do produto, pelo que são tratadas improcedentes em qualquer reclamação.

Não é permitido espalhar sal nos pavimentos externos e em pátios para desfazer neve ou gelo porque o sal é corrosivo e danifica a estrutura do material.

Não se aceitam possíveis reclamações de material já aplicado.

INFORMAÇÃO

As informações constantes desta ficha de recomendações de receção e armazenamento foram fornecidas de boa fé e baseadas na experiência e conhecimentos atuais, não pressupondo portanto, uma garantia jurídica da má aplicação. Os utilizadores deverão sempre consultar as versões mais atuais, pois estas podem ser alteradas sem aviso prévio.

Data: 01/12/2023